

O DEVER

* * * SEMANARIO INDEPENDENTE * * *

ANNO II

Laguna (Santa Catharina), 15 de Junho de 1919

Num. 51

Nosso anniversario

Entramos, hoje, no segundo anno de vida.

Nesses tresentos e sessenta e cinco dias que acabamos de percorrer, vencendo todos os obstaculos que se antepõem aos pequenos orgãos de imprensa que medram por quasi todos os recantos do Brazil, diz-nos a consciencia que cumprimos fielmente nosso dever. Sempre nos manifestámos com independencia de idéas e sempre nos batemos pelos interesses da collectividade.

Si sustentámos polemica, cujo phraseado, ás vezes, foi um pouco duro, é porque a isso fomos arrastados pelos que julgavam que com o metralhar de adjectivos vulgares contra nós, nos puzessem fóra de combate. Em transe algum perdemos a calma, e continuaremos a palmilhar a senda que traçámos, sem vacillações, muito embora tenhamos de ver sangrados nossos pés, pelas urzes semeadas no nosso caminho.

Temos, em tudo isso, uma grande satisfação: sempre nos batemos por um ideal, e por isso, podemos dizer, temos uma attitudede definida no campo do jornalismo. Nunca abordámos assumptos por conveniencias proprias: agimos sempre de accordo com a nossa consciencia.

Nosso semanario teve uma acceitação que foi muito além da nossa expectativa, e nestas linhas vão os nossos agradecimentos aos que procuraram nos auxiliar com suas assignaturas e aos que abrilhantaram nosso jornal com suas collaborações.

Superior Vinho da Colonia, no Hotel Brazil.

Bellezas do maximumismo

Um belga recentemente chegado a Paris, assim conta como se faz o trabalho communista na Russia:

Os operarios á sua chegada á fabrica, ás oito horas da manhã, tomavam chá, fumavam e liam os jornaes. Isso ia até ás nove horas. Em seguida, organisavam um «meeting» nos «ateliers» e conversavam sobre politica até o meio dia. Do meio dia á uma hora, iam jantar.

Quando voltavam á uma hora, punham-se ao trabalho. Faziam caçarolas, chaleiras e outros objectos, na confecção dos quaes empregavam a reserva de cobre da fabrica. Todos esses objectos eram levados para as casas dos operarios, ou elles mesmo os vendiam, embolsando o producto da venda!

A greve do dia 6 As providencias tomadas

Entrevista com o cabeça do movimento

A 6 do corrente, achava-se a passeio, na visinha cidade do Tubarão, o nosso director, quando logo após á sua chegada soube que o trem que o levaria, tinha sido tomado pelos operarios das officinas da Estrada de Ferro que se haviam declarado em greve, e que o sr. director da Estrada, sr. dr. Alvaro Luz, pedira providencias ao sr. dr. Delegado Regional, Hollanda Cavalcanti. Essa medida tomada pelo sr. dr. Alvaro Luz, fôra pelo simples facto de terem os grevistas se apoderado do trem do trafego, que além de mercadorias, conduzia muitos passageiros. Além disso, em momentos assim anormaes, apparecem sempre, boatos alarmantes, que, embora se não queira, sempre se dá credito. Assim é que diziam uns que os grevistas estavam armados, outros que com certeza estavam todos embriagados, e outros, finalmente, que elles não acceitariam imposição alguma.

Ao meio dia, mais ou menos, chegou a Tubarão, o sr. Delegado Regional, que, logo após ter conferenciado com o sr. director da Estrada, embarcou em carro especial para ir em procura dos grevistas. S. S. levava nove praças e iam em sua companhia, o primeiro supplente do Delegado de Policia de Tubarão e o sr. engenheiro Madureira. Na occasião do embarque, o nosso director pediu permissão para conhecer de visu, os acontecimentos da greve, obtendo, por parte do sr. dr. Delegado Regional, a permissão de seguir no mesmo carro.

Em seguida o comboio partiu, indo fazer ponto na Guarda, onde estiveram pouco mais de uma hora, esperando o regresso do trem, que, segundo haviam dito, os grevistas tinham promettido voltar no horario dos trens ordinarios.

Como estivesse tardando, e tendo constado que uma mulher, á chegada do comboio na Guarda, correria para dar aviso aos grevistas, foi resolvido seguir avante até serem encontrados os grevistas. Com muito cuidado, chegaram á estação do Braço do Norte, onde estacionaram, porque, pelos calculos, o outro trem não podia estar muito longe.

De facto, dez minutos depois, foi ouvido o silvo da locomotiva, sendo destacado para a frente, um empregado da estrada, com uma bandeira encarnada. O trem

dos grevistas, ao entrar na Estação, parou e o sr. Delegado mandou que desembarcassem todos, mandando os passageiros para o comboio em que trouxera a força, e os grevistas, logo depois de separado o pessoal que os acompanhara, por serem obrigados, como disseram, foram embarcados no mesmo trem em que tinham vindo.

Revistados e examinados, ficou provado que elles não só não carregavam armas como não estavam embriagados. A attituded dos «paredistas», era, sem duvida nenhuma, pacifica.

Nosso director embarcou no carro dos grevistas, que, detidos para averiguações, seguiam para esta cidade. Sabendo que o cabeça era o operario Adão Voituski, procurou-o e teve com elle a seguinte

ENTREVISTA

— Preciso, que V. me dê alguns esclarecimentos ácerca da greve, que é para eu dizer alguma cousa no meu jornal.

— A's suas ordens.

— Diga-me alguma cousa dos antecedentes deste movimento.

— Ha diversos mezes que esperavamos um augmento, porque assim nos promettera o sr. dr. Luz, que se achava no Rio, nessa occasião, por intermedio doutro funcionario da Estrada. O dr. Luz regressou do Rio e não cumpriu a promessa...

— E vocês fizeram greve?

— Foi, sim senhor.

— Que pretendem, vocês?

— Oito horas de trabalho e vinte e cinco por cento de augmento.

— Qual é seu mistér, nas officinas?

— Ferreiro.

— Quanta ganha?

— Quatro mil réis, sómente! Veja o senhor: trabalhar 9 horas diariamente, para ganhar 4\$000 por dia! Tenho 7 filhos! Esse dinheironão medá para sustentá-los, porque está tudo muito caro; ha tres meios de eu me livrar das garras da miseria: roubar, comprar e não pagar, ou um augmento de vinte e cinco por cento. Escolhi este ultimo.

— Dizem que V. é o cabeça do movimento.

— Mas não é verdade. Eu acompanho meus collegas. Todos têm o mesmo pensar, e eu, apesar de ser polaco, como tenho mais desembaraço no falar, sou quem

dá os passos para a obtenção do que desejamos.

— Vocês pretendem voltar para o trabalho?

— Si augmentarem nossos salarios.

— Que iam fazer, vocês, no trem, para cima?

— Buscar nossos companheiros.

— E como disseram alguns, que acompanharam vocês porque foram obrigados?

— Isso é mentira. Todos nos acompanharam de bom grado; depois que viram a força é que mudaram de idéa...

— Parece-me que vocês não andaram muito bem orientados, nesse movimento. O que vocês pretendem é muito justo, mas creio que, talvez por falta de quem os guiasse, houve precipitação, resultando isso que se está vendo.

— E nós, agora, vamos todos presos?

— Não. Vocês, portaram-se bem, em attitudede pacifica; não commetteram depredações, e não podem, por consequente, soffrer castigo algum.

— O dr. Luz não attenderá o nosso pedido?

— Não sei. Creio, porem, que elle deve augmentar, ao menos vinte por cento, nos salarios. E' uma medida equitativa, e elle assim procedendo, não fará mais do que imitar o que já se tem feito em toda parte.

Notámos que todos os grevistas estavam calmos e confiantes na accção do dr. Luz.

No dia seguinte ao da chegada dos grevistas a esta cidade, regressaram elles para Tubarão, em carro cedido pela Estrada de Ferro.

Temos a louvar a calma com que se houve o sr. dr. Hollanda Cavalcanti, Delegado Regional, que, não deixando de reconhecer o direito dos grevistas, procurou com brandura evitar que se desse algum conflicto. E foi esta a razão que o levou a ordenar a vinda dos paredistas para esta cidade, porque em Tubarão haviam animos exaltados, e que poderiam ser a causa de alguma sublevação da ordem.

Dizem que de Tubarão telegrapharam ao exmo. sr. Governador do Estado e dr. Chefe de Policia, dizendo que o correio tinha deixado de funcçãoar por culpa do sr. dr. Delegado Regional. Isso é uma infamia, porque o sr. dr. Hollanda Cavalcanti, apenas tratou de garantir a ordem e o mais foi o sr. dr. Madureira que dirigiu, agindo com o maximo criterio.

O que desejamos é que o sr. dr. Alvaro Luz, comprehendendo a justa pretensão dos grevistas, melhore os seus salarios. Assim, S. S. fará obra meritória, digna de encomios das pessoas sensatas.

ENSINO SUPERIOR

O Instituto Polytechnico
DE
Florianopolis

Nosso Estado, conta, hoje em dia, uma série de estabelecimentos de instrução, de ensino primario e secundario, que não invejamos os mais adiantados da nossa federação.

Entre os melhores e mais uteis temos o Instituto Polytechnico, do qual já têm sahido diversas turmas de jovens diplomados,

Vamos ceder lugar ao que disse a tal respeito, a nossa presada collega *A Nação*, do Rio de Janeiro:

«De ha muito se resentia em Santa Catharina a necessidade de uma escola de ensino superior, em que a mocidade d'aquelle Estado podesse haurir elementos para entrar, com a certeza de exito, na luta pelas altas posições sociaes e em prol do engrandecimento da terra barriga verde.

Por iniciativa do illustre dr. José Boiteux, infatigavel secretario geral da Sociedade de Geographia, hoje secretario de estado em Santa Catharina, cargo que alli já desempenhou brilhantemente no primeiro governo do sr. dr. Hercilio Luz, conta hoje o Estado de Santa Catharina, um estabelecimento de ensino superior, regulamentado nos moldes dos seus congeneres reconhecidos pelo Conselho Superior de Ensino.

Referimo-nos ao Instituto Polytechnico, contando com os cursos de Pharmacia, Odontologia, Agrimensura e Commercio, foi fundado aos 13 de Março de 1917.

A direcção do novel, mas já reputado Instituto está, pela unanimidade da congregação, entregue ao sr. dr. Augusto Fausto de Souza, engenheiro civil, sendo seus companheiros nessa ardua missão os srs. drs. Joaquim David Ferreira Lima e José Arthur Boiteux, agrimensor Frederico Selva e cirurgião dentista Achyles Wendenkin Santos, respectivamente vice-director, secretario, thesoureiro e sub-secretario.

Reconhecido oficialmente pelo Estado, em virtude de um decreto legislativo, o Instituto Polytechnico, por motivo de uma lei estadual do Paraná vê reconhecidos nessa unidade da Federação os diplomas que confere aos seus alumnos.

O seu corpo docente compõe-se dos srs. engenheiros civis Augusto Fausto de Souza, Olavo Freire Junior, Francisco Xavier Rodrigues de Souza, Oscar Ramos e Armando Knaught; do sr. agrimensor Frederico Selva; dos srs. medicos drs. Joaquim David Ferreira Lima, Raul de Freitas Melro, Felipe Machado Pedreira, Antonio Vicente Bulcão Viana, Alfredo de Araujo e Remigio de Oliveira; dos srs. drs. em direito José Arthur Boiteux, Ivo d'Aquino Fonseca e Cid Campos; dos srs. pharmaceuticos Henrique Brüggemann e Antonio Mancio da Costa; dos srs. cirurgiões den-

tistas Alvaro Ramos e Achilles Wendenkin dos Santos; da professora de dactylographia Alayde Livramento, diplomada pela escola «Velox» desta capital.

O Instituto Polytechnico funciona presentemente num predio, sobrado, sito á rua João Pinto, propriedade do Lyceu de Artes e Officios, contando sua directoria adquiril-o logo que o Congresso Representativo do Estado, na sua proxima reunião, vote a lei que determine o patrimonio desse estabelecimento de ensino superior, de accordo com a lei anterior que autorise o poder executivo a auxiliar a constituição do mesmo patrimonio.

No pavimento superior funciona a secretaria e ali estão estabelecidas a sala da congregação, quatro salas de aulas, os gabinetes, a bibliotheca e o museu.

No pavimento terreo funcionam os cursos de agrimensura e de clinica odontologica (pratica), ali se realisando a assistencia gratuita desse serviço, diariamente, com uma grande concurrencia, registrada em livro especial.

O Instituto Polytechnico é fiscalizado pelo governo do Estado sendo actualmente seu fiscal o sr. dr. Alvaro Monteiro de Barros.

Por indicação do sr. dr. José Boiteux em uma das ultimas reuniões da congregação, foi instituido um *Libro de ouro*, para recebimento de donativos com applicação ao desenvolvimento dos gabinetes.

E assim fundou-se na capital catharinense um solido estabelecimento de ensino superior, que já vê coroados de exito os seus esforços, diplomando, após cursos regulares (para os ultimos exames dos quaes foi dispensado o decreto que approvava por promoção) — duas turmas: uma de cinco agrimensores e outra de quatro cirurgiões dentistas.

E dando esta noticia, não podemos negar o direito que o sr. dr. José Boiteux, conquistou, de figurar no quadro dos filhos benemeritos de Santa Catharina, e por isso *O Dever* que sempre applaudio os que pelo seu amor á terra natal, sempre procuram fazer alguma cousa por ella, felicita com effusão, o distincto e estimado catharinense, por mais este serviço prestado á sua terra natal.

As melhores marcas de cigarros no Hotel Brazil.

Novas cedulas

Começarão a circular, em Julho, as novas cedulas de 2\$000, da 12ª. estampa, trazendo o retrato do Marquez de Olinda.

Estas cedulas foram fabricadas nos Estados Unidos.

A maior compra de gado

O Frigorifico Anglo-Sul-Americano fez, em Buenos Ayres, a compra de 10.200 novilhos, pagando, por cabeça, o equivalente em dinheiro brasileiro, a 355\$140, ou seja um total de 3.612.428\$000. E' essa a maior compra que se tem feito no mundo, considerada ella de uma só vez e de animaes de uma só qualidade.

O Dever

Commentarios

Diz o nosso collega *O Albor*, em sua edição de 1 do corrente:

«RUA C. DA GRAÇA

Estão sendo activados os melhoramentos da rua «Calheiros da Graça,» ha tempos iniciados pelo Governo Municipal.

A grande escavação que está sendo feita nessa movimentada rua, que liga a cidade com o pittoresco arrabalde do Magalhães, vem, como é natural, embelezal-a ainda mais, tornando-a mais larga e completamente nivellada.

E' mais um melhoramento, que muito vem satisfazer ás exigencias publicas e pelo qual qamos parabens á Laguna, por vermos e acreditarmos no seu franco progredir.

Parece-nos a nós, que melhoramentos semelhantes aos que estão sendo executados na rua *Calheiros da Graça*, qualquer superintendente Municipal é capaz de os fazer, porque, segundo consta, a municipalidade não despende nem um vintem...

Realmente, é progresso para a nossa terra, mas, é preciso não confundir, porque, lá fóra são capazes de julgar outra cousa...

Oxalá, seja uma inverdade o que nos consta...

Foi exonerado, ha dias, do lugar de guarda trem, o sr. João Affonso, antigo funcionario da Estrada de Ferro D. *Thereza Christina*, pelo simples facto, dizem, de terem dito ao sr. director da Estada, dr. Alvaro Luz, que João Affonso era muito a favor da greve.

Si, de facto, foi esta a causa, temos a dizer que João Affonso foi victima de intriga, habilmente tecida por algum individuo, a quem o sr. dr. Luz não devia dar credito, sem syndicar.

João Affonso, que sempre foi um empregado zeloso, está na estrada de ferro, ha mais de 30 annos, e por isso, para elle ser castigado da maneira que foi, somente tendo commettido uma grande falta.

Não queremos que o dr. Luz, seja um perseguidor de seus subalternos, porque S.S. bem sabe que assim procedendo, chama sobre si não só a antipathia dos seus empregados, como de todos aquelles que não pactuam com injustiças.

João Affonso, com certeza, não foi demittido; foi, talvez, suspenso. Um empregado assim antigo, não pôde ser atirado á rua, depois de haver envelhecido no seu serviço.

Nós, temos certeza que João Affonso, não acompanhava a greve, porque ouvimos sua critica a esse respeito, e isso nos basta para acreditarmos que elle não foi demittido por este motivo.

Dizem que o dr. Alexandre Pinto, chefe do trafego da *Thereza Christina* intimara os grevistas a retomarem seus trabalhos nas officinas, segunda-feira passada, tenjo dito que aquelles que não fossem, seriam despedidos, e que o augmento seria feito de accordo com o merecimento de cada operario. Segunda-feira lá não foi nenhum operario, estando por conseguinte, todos demittidos.

É outro acto que tambem não approvamos. Si a grêve tinha razão de ser, entendemos que a proposta de augmento devia ser feita antes dos operarios entrarem no serviço. Assim, é um modo de proceder, que considera o operario, o empregado, um escravo, sem direito de reclamar, e sem direito, até, de comer...

Temos esperança em ver tudo, dentro em breve, normalisado.

Innumeras são as crianças salvas das lombrigas com o uso da *Lombrigueira* do Pharmaceutico Chimico Silveira.

Écos & factos

A CRUELDADE DOS BOL-SHEWIKISTAS

Em artigo publicado no *Figaro*, o sr. Joseph Reinach refere-se ás barbaridades commetidas pelos bolshevikistas na Russia. Sabe-se hoje, pela narração de fugitivos, que esses barbaros, cansados de fuzilar, de metralhar e enforcar, afogavam, no mar Negro, no golpho de Filandia e nos grandes rios, centenas de officiaes e burguezes, mulheres e crianças. E é bem eloquente esta carta de um official da marinha franceza:

«Temos dois couraçados em Odessa. Um delles, precisando ha algumas semanas, fazer uma investigação, faz mergulhar um escaphandrista. Poucos minutos depois, o hom n dá o signal de alarme. Icam-no, desembaraçamo, incontinentemente do escaphandro e vê-se que o homem perdeu os sentidos. Quando volta a si, rilha os dentes, e não se arranca delle senão estas palavras: «E' horrivel! E' horrivel!»

Manda-se outro escaphandrista ao fundo. Dá-se com este a mesma coisa. Afinal, escolhe-se um terceiro, desta vez, um rapagão solido e valente. Poucos minutos depois, a mesma manobra, e o rapaz é puxado á superficie.

Desta vez, o escaphandrista não desmaia, e poude contar, livido ainda de medo, que elle viu o mar povoado de corpos humanos de pé, que os movimentos da agua, ainda sensiveis naquella meia profundidade, balançam mollemente como algas monstruosas, os cabellos ericados para cima e os braços alçados para a superficie...

Todos esses cadaveres, retidos no fundo por pedras, tomam um aspecto de vida extraordinaria, como as arvores de uma floresta, vergadas pelo vento, e parecem chamar o escaphandrista que desceu até alli...

Havia lá, diz o escaphandrista, velhos, e crianças e em quantidade de tal, que não podiam ser comparados senão aos troncos de ar-

vores de uma floresta. Imaginae a meia luz opalina e translúcida que reina a 25 ou 30 metros de superfície da água, e todos esses aspectos que parecem lançar-se ao recém-chegado, balançando-se mysteriosamente no estado que, em phisica, se chama equilibrio indifferente...

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Cura FURUNCULOS.

NOTAS

Diversas

Altos interesses do Estado. — E' assaz conhecido o vivo interesse com que o exmo. sr. dr. Hercilio Luz, eminente Governador do Estado, pugnou pelo transito dos productos coloniaes na liuha ferreu de Thereza Christina. S. Ex. recebeu hontem, o seguinte expressivo telegramma de agradecimentos:

«Laguna, 7. Reconhecidos á intervenção de V. Ex. para a exportação dos nossos productos pela estrada de ferro D. Thereza Christina, hoje iniciada, vimos solidariamente apresentar a nossa respeitosa gratidão ante a anciosa approximação dos centros consumidores.

Solicitamos a valiosa intervenção de V. Ex. no sentido de conseguir a construcção immediata da nossa estação e a abertura do telegrapho para facilitar o intercambio necessario, fomentando as nossas industrias, o commercio, a lavoura, fontes de riqueza do oqulenro Estado que tão digna e patrioticamente dirigis. Cordeaes saudações. Sá Mendes, Marcos Rovaris, Rodolpho Weickert, E. Noceti por si e André Wandhausen & Comp., Martinho Guizzo, Frederico Mirato, Pedro Benedet, Cooperativa Victoria, Bortolluzzi Irmãos, Alcides Neves, José Piaza, Leopoldo Klein e Jacintho Tasso.»

(Do Republica.)

Pela instrucção

Foi nomeada professora do Grupo Escolar desta cidade, a professora normalista senhorinha Inah Souza.

Novos collegas

Brevemente apparecerá em Orleans, um novo collega, que terá o titulo de *Imprensa*. Esse semanario, que será noticioso, terá como director-proprietario o nosso amigo, Godofredo Marques.

SOCIAES

Agradecimentos

Julio Barreto, que por ser modesto demasiadamente, tem passado o seu melhor tempo occulto na penumbra do esquecimento, quasi não acreditou na sinceridade das nossas palavras, acérca do seu talento de artista, e, em agradecimento, dirigiu-nos a seguinte carta:

«*Illustre Senhor Redactor d'«O Dever».* — Amistosos cumprimen-

tos. — Li com prazer, no numero ultimo do vosso conceituado orgão, uma noticia sobre a minha humilde individualidade, que bastante me surpreendeu!...

Nesta época de paixões de inveja, e de malidecencia, — em que a mediocridade de mãos dadas com a burguezia, procuram menosprezar o artista que luta pelo ideal, — admira que alguém haja ainda que nos traga palavras de conforto e de incitamento!

Sei perfeitamente que nada sou e que nada represento no mundo da arte sublime que tanto engrandeceu o autor do «Guarany»; sei também que os amáveis adejectivos da vossa *local*, são simplesmente filhos da vossa generosidade para com o vosso patricio amigo; no entretanto, elles sempre constituem um estímulo para aquelles que, como eu, procuram através de todas as difficuldades, conquistar na arte o ideal que almejam...

E é por isso, meu caro redactor, que eu venho vos agradecer. — **Julio Barreto.** — Laguna, 8 de Junho de 1919.

Hospedes & viajantes

Ary Machado. — Pelo *Max*, seguiu hoje o distincto moço dr. Ary Machado, nosso collega da *Revista Illustrada*, de Florianopolis.

O joven collega, que comnosco conviveu alguns dias, deixa entre nós fundas saudades, pelo seu trato lhano e pela sua maneira attrahente, de palestrar.

Antonio Dias. — Depois de um mez entre sua familia e seus amigos, regressou para Blumenau, o nosso prezado patricio Antonio Dias, onde exerce, com proficiencia, o cargo de telegraphista.

Flores de laranjeira

O sr. João Gonçalves, filho do sr. Antonio Gonçalves, morador na Ponta das Laranjeiras unio-se civilmente á senhorita Sebastiana Fernandes Neves, filha do sr. Pedro de Souza e Nves.

Nascimentos

O lar do sr. Octavio Carneiro foi mimoseado com o nascimento de mais um filhinho. Parabens.

Religiosas

Com uma pompa fóra do comum, realisou-se a 13 do corrente, a tradicional festividade de Santo Antonio, que se revestiu do maior brilho.

Diversões & Sports

Cinema Central. — Será focalisado hoje o *film*

Paixão

drama americano em sete actos.

Enfermos

Tem estado acamado, o sr. dr. Hollanda Cavalcanti, digno Delegado Regional.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Receituário de doces

TORTA DE ABOBORA

Toma-se uma abobora bem madura, descasca-se, em pedaços que se cosinham no leite. Estando cosidos estes pedaços, deixam-se escorrer, e passados por uma peneira, reduzem-se a polpa.

Ajuntam-se, a cada kilogramma dessa massa 8 gemmas de ovos, 250 grammas de assucar, uma colherinha de sal, 2 colheres de polvilho e uma de manteiga; amassa-se bem, juntado-se finalmente mais 4 gemmas de ovos batidos e uma calher de agua de flor de laranjeira. Deita-se a massa em uma fôrma untada de manteiga e cozinha-se em forno temperado. Deita-se sobre o prato, envernisa-se com assucar e enfeita-se convenientemente.

LEITE DE FORNO

Tres garrafas de leite, 250 ditas de assucar refinado. 9 ovos; deite-se em tacho a farinha de trigo, as gemmas de ovos, e depois de tudo bem ligado, ajunte-se o leite, assucar e canella em rama, leve-se ao fogo e logo que estiver cosido, ponha-se em pratos; depois batam-se as claras, rale-se um limão verde, misture-se e deite-se sobre os pratos de creme para ir ao forno corar.

João Trigueiro.

Solicitadas

DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO PUBLICA

COMPRA DO MATERIAL DE EXPEDIENTE

De ordem do exmo. sr. dr. Secretario do Interior e Justiça, declaro que, de ora em diante, os srs. directores de grupos escolares, escolas complementares e reunidas não podem comprar a prazo o material necessario ao expediente, em vista de receberem adiantadamente a verba relativa ás despesas de cada mez.

Directoria da Instrucção Publica, Florianopolis, 26 de Maio de 1919.

Henrique da Silva Fontes.

Encarregado do expediente.

AO O. STRAUCH

Quem és tu, e com que direito me insultas?

Só mesmo do teu cerebro de hypocondriaco, onde se agita macabramente idéas demolidoras; em summa, mesmo que fosse verdade o que affirmas, eu teria mais direito do que tu, porque sou brasileiro e estou em territorio do meu paiz.

Laguna, este pequenino torrão, não é terra do Kaizer, é a minha terra, pertence ao Brazil, é a terra da liberdade, do civismo, e não a terra da tyrannia.

Tu me conheces? Tu sabes quem eu sou? Indaga! Procura primeiro conhecer a quem pertencço! Eu vim cahir morto aqui!!!

Como tal? Se aqui estou apenas cumpro ordens do meu chefe; do mesmo modo poderia estar em outra qualquer parte do meu Paiz.

Pensas que me insultas em chamar-me de rato branco? Não! não, porque com o mesmo direito chamarte-hei «*méganha*».

Já exposta a minha defeza á um morbido como tu, já não tenho mais nada a dizer, porque analysei a tua doença, e vi, que não passas de um grão de areia muito inferior.

Porque não te enforcas?!

Lag. 10 — 6 — 1919

GENTIL CUNHA.

SARNA DE ORIGEM SYPHILITICA

O sr. Leandro de Araujo, de Novas Russas, Ceará, nos declara em carta de 3 de Março de 1911, a sua cura pelo *Elixir de Nogueira*, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, de sarna de origem syphilitica.

DECLARAÇÃO

Tendo eu, em fins do anno transacto, pedido a minha demissão de socio da Sociedade Cooperativa da Villa de Urussanga, venho declarar ao publico que desde primeiro de Janeiro do corrente anno, me considero como extranho á referida associação, da qual não tenho mais direito nem dever algum.

Urussanga, 12 de Maio de 1919.

Antonio Ferraro.

Dóra Pires Silva

e

Amphiloquio Silva

participam ás pessoas de sua amizade o nascimento de sua filha

MARIA DO CARMO

Laguna, 1-6-1919.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados declaram ao publico em geral e ao commercio em particular, que dissolveram amigavelmente a sociedade que até aqui girou sob a razão social de

Irmãos Bainha,

retirando-se, pago e satisfeito de seus haveres, o socio Lucas Bainha, tendo assumido a responsabilidade de todo o activo e passivo da extincta firma, o socio Fernando Bainha, que continúa com o mesmo ramo de negocio, sob a sua firma individual, esperando continuar a receber a mesma prova de confiança que o publico e o commercio sempre dispensaram á firma antecessora.

Laguna, 31 de Maio de 1919.

Fernando Bainha.

Lucas Bainha.

A' PRAÇA

O abaixo-assignado declara ao publico em geral e ao commercio em particular, desta praça e fóra della, que, devido ao fallecimento do socio João Estevão Soares, a firma commercial, que girava sob a razão social de

Joaquim Soares & Comp.,

ficou extincta, ficando o socio sobrevivente com o activo e passivo, da antiga sociedade, e, continuando em successão, a firma individual, de

Joaquim Estevão Soares

que espera receber do publico e do commercio, a mesma prova de confiança, dispensada á firma antecessora.

Laguna, 27 de Maio de 1919.

JOAQUIM ESTEVÃO SOARES.

MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camas de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

PARAISO DA LAGUNA
DE
ELIAS PAULO & IRMÃO

“O Dever”

SEMANARIO INDEPENDENTE

Laguna — Estado de Santa Catharina

Preços das assignaturas e das publicações

Assignaturas:

CIDADE:

ANNO	5\$000
SEMESTRE	3\$000

PELO CORREIO:

ANNO	6\$000
SEMESTRE	3\$500

ANNUNCIOS:

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linna ou fracção.

PAGAMENTO ADIANTADO

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

EXPORTAÇÃO

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, nº. 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

V. Ex. quer ter a pelle fina e assetinada? use o sabonete

Hygiea Soap

(Marca Registrada)

Fabrico exclusivo para

Gomes Wellisch & Cia.

Rio de Janeiro

O mais fino e melhor para a cutis
A VENDA EM TODA A PARTE

Clinica Cirurgico-Dentaria

DOS

Cirurgiões dentistas

Antonio Alfredo de Noronha

E

Rodolpho de Souza Gouveia

Diplomados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialidades em dentaduras com ou sem chapas, pivot, Bridge, corôas de ouro, encrustações e obturações a ouro, platina, granito, porcellana e corôas de Davis.

ANTIGO CONSULTORIO DO SR. ANTONIO VARELLA

Extracções de dentes completamente sem dor

Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1ª DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO
Commissões, Consignações e Conta Propria.

Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Petisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal, 305—Telep. Norte 326

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulcernas.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

MANOEL CRUZ
INDUSTRIA E COMMERCIO

Fabrica a vapor de beneficiar arroz, café e madeiras. Torrefação e moagem do afamado café Tijuquense.

Santa Catharina

Tijucas